

Sodré: só nos resta negociar.

Para o Brasil, só resta insistir no diálogo com os credores já que não pode e não aceita mais pagar a dívida externa sob as condições anteriores, disse ontem no Rio o ministro Abreu Sodré, das Relações Exteriores, ao afirmar que o programa econômico interno apresentado por seu colega da Fazenda, Dílson Funaro, bastará para a retomada dos entendimentos.

Sodré assinalou que nos últimos cinco anos o Brasil pagou US\$ 46 bilhões de juros ao passo que nossa dívida cresceu US\$ 64 bilhões no mesmo período. Se permanecessem as condições vigentes, o Brasil não teria "quaisquer possibilidades de honrá-la", disse o chanceler, "e não creio que os Estados Unidos queiram a aflição do

povo brasileiro mantendo essa fogueira da dívida externa".

Segundo o ministro, depois que o Brasil decidiu suspender o pagamento dos juros da dívida externa, vem recebendo manifestações de solidariedade também de países industrializados.

Destacando que são necessárias novas fórmulas de conversação sobre a dívida, Abreu Sodré lembrou que o Japão e a Alemanha Ocidental conseguiram reerguer-se depois da Segunda Guerra porque suas dívidas foram parceladas a longo prazo: "Não podemos continuar pagando uma dívida contraída no período do **boom** dos petrodólares em condições que podem destruir a economia brasileira", salientou.